

**ATA DA 55^a. SESSÃO ORDINÁRIA
EM 18 DE DEZEMBRO DE 2003**

PRESIDENTE : EXMO. SR. MINISTRO HAMILTON CARVALHIDO
SUBPROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA : EXMA. SRA. DRA. IRENE COIFMAN
BRANCHTEIN
SUBPROCURADOR- GERAL DA REPÚBLICA : EXMO. SR. DR. (AUSENTE)
SECRETÁRIO : Bel. ELISEU AUGUSTO NUNES DE SANTANA

Às 14:00 horas, presentes os Exmos(as). Srs(as). Ministros(as)
FONTES DE ALENCAR, PAULO GALLOTTI e PAULO MEDINA, foi aberta a sessão.
Às 17:40 horas, foi suspensa a sessão, nos termos do disposto no art. 150, parágrafo
único do RISTJ, determinando-se o seu prosseguimento para o dia 19/12/2003, sexta-
feira, às 09:00, intimados os presentes, na sala de sessões da SEXTA TURMA.
Às 09:00 horas do dia 19/12/2003, presentes os Exmos. Srs. Ministros PAULO
GALLOTTI e PAULO MEDINA, foi reaberta a sessão, ausente, o Exmo. Sr.
Representante do Ministério Público Federal.
Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

P A L A V R A S

O EXMO. SR. MINISTRO HAMILTON CARVALHIDO (Presidente): Srs. Ministros, lerei o relatório dos rendimentos da Turma. Peço a atenção dos meus Pares Neste ano de 2003, foram julgados, em sessão, 5.824 processos e decididos, monocraticamente, 16.571 processos até em 30 de novembro, totalizando 22.395 decisões. Foram remetidos ao Ministério Público Federal 4.054 processos; baixados 18.091 processos; encaminhados à Divisão de Baixa e Expedição para baixa definitiva 13.417 processos; arquivados ou remetidos para o arquivo 1.993 processos; 21.556 despachos de decisões publicadas; emitidos para a publicação 881 processos; 4.811 acórdãos publicados; 1.213 telex expedidos; 4.353 ofícios expedidos e 14.031 petições processadas.

Relato aos meus Pares que, quando terminamos o primeiro semestre, em função do desfalque da Turma, preocupei-me com o segundo e empenhei-me em controlar o que tínhamos produzido. Verifico com muita satisfação que, no segundo semestre, a despeito de todos os problemas, julgamos em maior quantidade que no primeiro. Essa era a meta. Infelizmente, temos que considerar a questão do volume. Verifico também que, relativamente ao ano de 2002, em que tivemos com a nossa composição plena, conseguimos julgar este ano mais processos que no ano de 2002. De modo que, como Presidente da Turma, em termos dos números apurados - 22.395 processos decididos por uma Turma com a sua composição incompleta, sempre sacrificada -, considero que os resultados foram excelentes.

Quero, neste ensejo, parabenizar os meus Pares, Ministro PAULO GALLOTTI e Ministro PAULO MEDINA, pelo desempenho que conseguimos neste ano a despeito de todas as dificuldades. Julgamos o assombroso número de 22.395 processos. Parabenizo também os funcionários dos nossos gabinetes, da Turma, integrantes do nosso staff, cujo empenho deve ser sempre enfatizado e louvado, porque formam um corpo de funcionários que aderem inteiramente ao Ministro e que permitem que possamos, com a dignidade que nos é própria e a eficiência que marcou toda a nossa trajetória na Justiça, alcançar tais números com a qualidade das decisões que primamos por manter e aprimorar, ou seja, as decisões dos Ministros da Sexta Turma são absolutamente fundamentadas e diversas das decisões próprias dos países que julgam em bloco baseados em precedentes. Nossas decisões tem fundamento teórico e doutrinário e muito nos honram e envaidecem, permitindo-nos dizer à sociedade brasileira que os

Ministros desta Turma cumpriram de maneira absolutamente irrepreensível o seu dever para com a sociedade e o seu compromisso para com a Justiça, marcando toda a nossa vida nesta vocação da função judicante, seja como magistrados de carreira, seja como membros do Ministério Público. Portanto, parablenho todos os Ministros e os nossos auxiliares um a um. Os que não estão presentes devem ser comunicados desta manifestação. Entre esses funcionários, incluo o serviço da gravação e o serviço da Taquigrafia. Todos são merecedores de elogios. Que cada um que se orgulhe daquilo que tem feito, porque fizeram no bem.

Parablenho também os nossos colegas da imprensa por todo o apoio e pelo desempenho muito correto e dedicado que merece todos os elogios. Aos nossos colegas que fazem a nossa segurança, o mesmo reconhecimento e o mesmo elogio.

Restaria à Presidência, então, formular nesse encerramento do ano judiciário, desejar um Feliz Natal com muita paz, muita presença de Deus neste Natal, e um próspero Ano Novo a todos nós e eu diria, certamente, agradecer a Deus, a quem todos nós pertencemos, pela vida, pela nossa função, por todos os bens e a Ele pedir por todos os nossos irmãos deste País, desprivilegiados e uma esmagadora maioria desprovida de teto, de trabalho, de dignidade e que eles possam agora, a partir desse ano, superar todas essas gerações perdidas, todo esse tempo vencido pela inépcia, pelo egoísmo, e que eles possam alcançar finalmente as condições mínimas que o ser humano necessita para converter-se em pessoa nesse exercício magnífico que é a vida em sociedade. Esse é o pedido que faço a Deus, esse os votos que levo aos meus pares, a todos os funcionários, às pessoas que estão aqui presentes, enfim, a tantos quantos a nossa afeição e a nossa afetividade possam alcançar.

O EXMO. SR. MINISTRO PAULO GALLOTTI: Senhor Presidente, na condição de mais antigo dos membros da Turma, depois de V. Exa. , evidentemente, e cumprindo praxe que considero muito salutar, quero, ao verificar o registro dos números que, hoje, são divulgados, relativos ao trabalho desenvolvido pela Sexta Turma deste Tribunal, cumprimentar V. Exa. pela maneira tranqüila, carinhosa e objetiva com que nos dirige, predicados esses, sem os quais, seguramente, não teríamos alcançado resultado tão expressivo, não obstante, como V. Exa. bem frisou, os percalços que sofremos ao longo do ano que se encerra. Notadamente, estou a me referir à circunstância de não estarmos com a composição plena. Não obstante, V. Exa. disse bem, revelam esses números uma dedicação de nós todos, porque nós, juizes brasileiros, temos, de uma maneira muito expressiva, procurado superar as nossas dificuldades, as nossas deficiências diante de uma avalanche de processos que a cidadania, com muita razão, tem levado Judiciário do País, com números alarmantes nos Tribunais Superiores e no Supremo Tribunal Federal. Não posso deixar de registrar, o que de resto tem sido a tônica de muitas manifestações, a irracionalidade do sistema processual brasileiro, a permitir uma recorribilidade extrema, com desprestígio da instância ordinária, esta de fundamental importância, próxima aos fatos, legítima prestadora do relevante serviço público que nós é atribuído. Esse quadro tem feito do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal, na imensa maioria dos casos, apenas mais um degrau dessa insensata escala de recursos, com desprezo de seu papel constitucional. Mas, de qualquer forma, muito embora o número desumano de feitos, todos nós, sem exceção, no Superior Tribunal de Justiça, temos procurado nos dedicar de forma a buscar vencer essa batalha, quase sempre sem sucesso. Este, Senhor Presidente, é um registro que se deva fazer com anotação taquigráfica, para que a história tome conhecimento do trabalho sério, do trabalho rigoroso, da condução firme de nossas atividades, às vezes, não bem compreendida, revelando que V. Exa. é um juiz de quem nos orgulhamos muito. Já lhe disse isso pessoalmente e o faço de público, dizendo que tenho muito orgulho de ser seu amigo, prezo muito sua amizade e de sua esposa, sentimentos também de minha mulher. Por isso, Ministro HAMILTON CARVALHIDO, leve a sua mulher e aos

seus filhos o nosso abraço, os nossos votos de muitas felicidades, de muita saúde, principalmente, de um Natal e um Ano Novo repleto de alegrias. Aos nossos funcionários, todos eles, sem exceção, aos da Secretaria, do Apoio, da Taquigrafia, da Segurança, da Assessoria de Imprensa, aos garçons, a todos eles, como V. Exa. o fez, os meus agradecimentos, os meus cumprimentos e os meus votos de um Feliz Natal e de um próspero Ano Novo.

Parabéns, Ministro HAMILTON CARVALHIDO, nós temos muito orgulho de tê-lo à frente da Sexta Turma deste Tribunal. Muito obrigado.

O EXMO. SR. MINISTRO PAULO MEDINA: Sr. Presidente, é chegado o instante de encerrarmos o ano forense no Superior Tribunal de Justiça. Talvez devesse falar aos nossos funcionários, à imprensa, aos advogados, ao Ministério Público, às pessoas que estão a conviver conosco do trabalho eficaz que desenvolveram em 2003, conforme já referiu V. Exa; talvez devesse dizer a V. Exa. do sentido de imparcialidade, de dedicação e de revigoramento de nossas ações para cumprir as metas definidas por V. Exa. ; talvez devesse dizer a V. Exa. que o dever está a nos unir, e estamos a cumpri-lo com transparência como resposta à sociedade. Mas, hoje, um detalhe que poderia passar despercebido, dada a atribuição imensa do Poder Judiciário, está a chamar-me a atenção, e isso decorre da expressão final de V. Exa. Quando todos aplaudimos e sentimos a alegria do dever cumprido, quando todos estamos a nos propor união para trabalhar mais, V. Exa. nos fala de uma coisa superior, V. Exa. nos fala de amor, de fé e de Deus. E, quando falou de Deus, V. Exa. perdeu-se na imensidão do seu coração.

Se não formos trabalhadores eficientes e dedicados, não seremos nada; se não nos purificarmos, se não buscarmos a perfectibilidade, a humildade e a graça, não seremos nada. Penso que podemos ter caminhos diversos por onde professamos a nossa fé; podemos até mesmo não ter o mesmo altar, mas devemos estar voltados ao nosso único Deus, e esta é a palavra que quero dirigir a V. Exas. Poderia ser de gratidão, e eu a tenho; poderia ser de gratidão ao Sr. Ministro PAULO GALLOTTI, meu irmão, eu a possuo; poderia ser a recordação da minha chegada a esta Turma, onde fui agasalhado com sinceridade, amor e carinho fraterno, a disposição e a solidariedade que nunca me faltaram. Tudo isso é pequeno se nos virmos diante do mundo de Deus. Portanto, esta é a mensagem que quero deixar também às vésperas do nascimento de Jesus: que possamos aprender sobre os erros de cada um de nós, sobre as dificuldades de cada um de nós, sobre o egoísmo de cada um de nós; que aquela estrela nos ilumine para a prática do bem; que a manjedoura não signifique a humildade que devemos ter na nossa convivência econômico-social e política; que todo aquele acervo que cerca o nascimento signifique um renascimento no interior de cada um de nós. Vamos não apenas aplaudir os nossos companheiros de trabalho, mas vamos interiorizar-nos para superar os nossos próprios erros e renascer. Renascer na esperança de que, no próximo ano, após vivermos e vivenciarmos um Natal feliz e a passagem de ano alegre, que esse renascimento nos aprimore para compreendermos uns aos outros, para nos aproximarmos uns aos outros, para compreendermos, sobretudo, aquele que trepida, aquele que se subjugua, aquele que está incerto, que está em dúvida, angustiado pelo próprio homem que estamos a destinar a nossa Justiça. Quero apenas aprender, Sr. Presidente, a ser bom. Acredito que nenhum de nós precisa mais na vida do que esse único aprendizado: ser bom e realizar a prática do bem. A alma acandurada dos céus que V. Exa. possui, a firmeza religiosa que o detém, visão de crescimento do outro que o inspira, tudo isso nos servirá para que nessa convivência diuturna em que passamos a maior parte das nossas vidas será uma convivência não tão boa quanto a de hoje, mas melhor que a de hoje pela busca da perfectibilidade que possui o próprio homem. Assim, com espírito de humildade voltado em oração, despeço-me de todos, pedindo que nenhum de nós se esqueça, no momento da passagem de ano, no momento em que ajoelharmos ao Senhor, em nossas casas, do beijo fraterno que devemos um ao outro, do abraço carinhoso que

devemos um ao outro, mas do beijo, do abraço e do desejo que devemos a todos os outros, nossos irmãos em Cristo e na terra. Somente desejo-lhes as bênçãos do céu e a felicidade perene junto com suas famílias, seus amigos para uma vida mais feliz, mais profunda e mais voltada ao amor. Encerrou-se a sessão às 12:30 horas, tendo sido julgados 84 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 19 de dezembro de 2003.

MINISTRO HAMILTON CARVALHIDO
Presidente da sessão

ELISEU AUGUSTO NUNES DE SANTANA
Secretário